

O Cristão Espírita

Instrumento Divulgador dos Conceitos Espíritas da Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes - Ano - LX - De julho a Setembro de 2026 - No. 228
"Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da humanidade" - KARDEC

Centralidade

A civilização, dita cristã, no ocidente, ainda não compreendeu que Jesus é o exemplo da centralidade mais admirável que se conhece. Em todo o Seu ministério jamais houve lugar para a exclusão, para a exceção. Ele sempre se caracterizou pela proposta de solidariedade humana e pela igualdade dos direitos humanos.

A Sua proposta renovadora tem uma direção certa: a transformação moral da criatura para melhor, sempre e incessantemente. Nesse sentido, ninguém se pode considerar indene ao crescimento interior ou pelos demais excluído da oportunidade. Jamais o Mestre preferiu aqueles que têm mais ou que pensam ser mais, preterindo aqueles outros detestados, marginalizados, esquecidos.

À semelhança dos profetas antigos, Ele veio resgatar os mais sofridos, os mais perseguidos, os mais desesperados. Não há lugar em Sua palavra para qualquer tipo de preconceito. Ele próprio pertenceu a um lugar de excluídos, conforme anotou João no comentário feito por Natanael, quando convidado por Filipe para conhecê-Lo: - Pode vir alguma coisa boa de Nazaré? (Jo. 1-46)

Não poucas vezes Ele sofreu o opróbrio, a humilhação, o acinte, a perseguição sistemática.



Conhecendo, portanto, a hediondez da perversidade e da injustiça humana, Ele coloca no centro aqueles que são empurrados para a periferia, para a marginalidade, fazendo com eles um pacto de amor. É esse amor que viceja em toda a mensagem neotestamentária, renovando as esperanças do mundo e apontando um rumo de segurança onde predomine a verdadeira fraternidade.

Os indivíduos que se apresentam como sendo mais poderosos, mais possuidores, também não foram rejeitados, porquanto Ele

sabia que esses igualmente são infelizes, refugiando-se no terror, na opressão, na vingança, na exploração do seu próximo, por cujos artifícios se sentem seguros nos tronos de mentira em que se assentam.

Os opressores, os perseguidores, são pessoas que perderam a direção de si mesmas, tornando os corações empedrados, por não se permitirem a doçura que tanto desejam e de que sentem irresistível falta. Invejamos-na, em quem a tem, e por isso, mediante a projeção do seu conflito, perseguem-no implacavelmente,

com violência, como se a houvessem roubado do seu sacrário íntimo.

Jesus respeitou todas as vidas, concedendo o direito de cidadania igualitária a todos quantos adotassem o reino de Deus e se empenhassem pelo conseguir. Os modernos cristãos, conforme ocorreu com muitos outros no passado, não compreenderam esse ensinamento, que registraram no cérebro, mas não insculpiram nos sentimentos. São capazes de abordar o tema da solidariedade com lágrimas, no entanto, não saem do pedestal em que se encastelam, para proporcionar centralidade ao seu próximo, arrancando-o da periferia marginalizadora.

O novo Cristianismo propõe [...] que se traga para o centro da comunidade todos aqueles que têm sido excluídos, de forma que a sociedade se torne verdadeiramente digna do Mestre e Senhor, que é Modelo e Guia para todos através dos evos...

(Parte inicial e último parágrafo da mensagem "Sórdidos Porões" do livro "Lições para a Felicidade" - Joanna de Ângelis/Divaldo Franco)

Do inimigo aperte a mão
Com doçura, sem rancor;
Ao contato do perdão,
Toda pedra vira flor.

Symaco da Costa

"ATENÇÃO : Novo horário dos estudos de **NOSSO LAR**, de André Luiz, nas nossas reuniões públicas. Nas sessões da tarde começarão às 14h,10 e terminarão às 14,30h. Nas noturnas, começarão às 19h,10 e terminarão às 19h,30. Agradecemos antecipadamente a participação e a compreensão de todos".

Evangelho meditado
Fala sempre ao coração,
Evangelho praticado
É permanente oração.

Azamor Serrão

AZAMÔR SERRÃO

Maio 2026

Graças a Deus!

Que a paz faça morada em vossos corações e que a Sabedoria Divina ilumine às vossas mentes, para que possais entender os desejos de Nosso Amado Mestre Jesus:

“Buscai e achareis” (Mt.7:7-8) o Reino de Deus, pois vós saídes dele e a Ele voltareis.

A verdade ultrapassa os limites da razão, da lógica e do entendimento humano, mas quando o vosso coração se volta para o alto, em busca da Verdade libertadora, e quando os vossos olhos fitam o infinito em busca de respostas - guias para a escalada rumo ao Reino, aí sim, o Mestre vos fala com doçura e mansidão e com o mesmo carinho que falava ao doze:

“Meus Amados Filhos, se vos falo de maneira, às vezes, quase incompreensível, é para que se desperte em cada um de vós o desejo de saber muito mais do que as palavras que brotam dos meus lábios. Em verdade vos digo; o homem que busca o Reino com sinceridade merece dos céus todas as bênçãos e a ajuda de Deus!”

E vós, meus amados, que fazeis das palavras que vos deixou o Mestre Jesus? Estais usando-as como ponte de renovação e reparo... ou as desprezais?

Percebei que sois mais felizes que grande parte das criaturas que vivem no tumulto das multidões e afastados do manto acolhedor do Pai? Não são eles na verdade os reais solitários?

Aquele que deseja encontrar o “Reino de Deus” precisa reunir



ao mesmo tempo, muita coragem, muita fé e infinito amor.

Com a fé ultrapassará as barreiras das incompreensões humanas; a coragem se tornará o escudo que irá protegê-lo das investidas das trevas; e o amor...ah!...o amor, é ele a essência de Deus que envolve todo o universo e o portal que todas as criaturas possuem em seu âmago, embora tão poucos o sintam ou reconheçam.

As portas do Reino de Deus, estão e estarão sempre abertas a todos.... Porém, como estreitas que são (Lucas 13,22-30), nelas passarão apenas aqueles que estiverem livres dos fardos grossos e protuberantes do orgulho, da inveja, da vaidade e do egoísmo. Por fim: Não esqueçais da afirmação - compromisso do Cristo: “*Meus discípulos serão sempre reconhecidos por muito se amarem!*” (Jo.13:35)

AZAMÔR

“A harmonia universal é resultado do equilíbrio entre tudo quanto existe na infinitude de suas diferenças”. (Joanna de Ângelis/Ilumina-te)

“O conhecimento se adquire e a virtude se exercita”. (Aristóteles)



PULANDO AMARELINHA

O orvalho da noite, junto com a brisa e o discreto brilho das estrelas, presenciavam o silêncio com que as coisas se arrumavam para esperar o dia.

E antes que o desatino tomasse conta e a orquestra da penumbra ousasse reger o canto de vitória das trevas, nosso tão amado sol, mais uma vez, raiou.

Ele, embora fosse conhecido como astro-rei, trazia consigo apenas soberana simplicidade quando espreguiçava-se delicadamente, derramando seus raios sobre cada ser, desde os mais simples, quase sem vida, aos mais extravagantemente complexos.

Era como Deus queria que fosse: a noite só participava da roda da vida para que Seus filhos pudessem descansar sobre as mazelas que traziam teimosamente n'alma, e que muito os exauriam.

Coitados, a incredulidade de que eram reféns lhes impedia de ver toda a alegria que ela, a vida, carregava na sua toada e ofertava a quem quisesse.

Por isso viviam se escondendo no breu das noites, como se fossem feitos apenas de dores.

Ainda assim, a cada dia, lá vinha o ciclo da luz, pela vontade do sol, renovar o convite à alegria de viver.

Nem todos entendiam, por conseguinte, resmungavam...



Os que confiavam inabalavelmente no Pai Maior, porém... Ah, esses amorosamente, transformavam-se todas as noites em estrelas, brisas, silêncios e até orvalhos. Faziam isso sempre com grande afeto, para estarem juntos aos seus irmãos que reclamavam da luz e se escondiam dela.

Só que, um belo dia, o sol chegou com tanta, mas tanta luz, que as árvores da vida cresceram ao redor dos quatro cantos do mundo. Daí nasceu grandiosa e acolhedora sombra, que logo chamou a atenção dos que se escondiam nas escuridões. E eles, mesmo assustados, vieram.

Viram, gostaram e ficaram. Passaram - já não era sem tempo - a se acostumar com a luz. E nunca mais se esconderam.

Qualquer dia desses estarão brincando de amarelinha. Pulando de casa em casa para recuperar o tempo e dar alento aos novos dias.

E assim aprenderão a amar tanto e de tal forma, a Deus, a seus irmãos e à vida, que, finalmente...

Chegarão ao céu.

A ARTE DE RESISTIR

Não existe violência a serviço do bem. Não deixe que essa crença o contamine e nem que o induza ao desequilíbrio. Não permita que a violência o transforme em violento; que a desumanidade alheia o desumanize; ou que a ignorância o leve a tratar alguém com rudeza. Cristianismo é Amor. E se o Amor já está em seu coração, deixe que se manifeste nele apenas o que DELE vier, o que DELE emanar.

Quem dedica sua vida ao próximo às vezes experimenta uma “sensação de fracasso” diante da resistência da sociedade à prática do evangelho, em um mundo imperfeito. Para esses, o fracasso não é uma derrota pessoal, mas uma consequência lógica de se colocar ao lado dos mais pobres e rejeitados em uma sociedade ainda presa ao orgulho e ao egoísmo.

O preço do sucesso pode ser aderir a estruturas injustas de egoísmo acumulador, e já sabem que o reino do Cristo não é desse mundo (Jo.18:36) - não visa a vitória política ou social - mas sim a fidelidade aos ensinamentos de Jesus - até o fim.

Não iam os cristãos cantando para o Coliseu, mesmo cientes de que as feras os aguardavam para os destroçar?

Em seu aparente fracasso, não venceram ao mundo com a sabedoria e a bravura da “loucura da cruz”? (1 Coríntios 1:18)

Lembremos, a propósito, o ensino do Cristo:

“Aquele que quiser salvar a sua vida perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim achá-la-á. Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? Ou que dará o homem em recompensa da sua alma?” (Mt. 16:25-26)

VOCÊ SABIA?

Instinto de Conservação (LE, Q.702-706)

O autocuidado também é lei da natureza, e portanto lei de Deus. Não nos ensinou Jesus a amar ao próximo como amamos a nós mesmos? Não precisa ser um amor egóico, narcísico, mas pode e deve ser intenso no sentido da autoproteção, material e espiritual, de preservação contra os perigos de todo tipo. Nessa edição, trazemos algumas das observações das obras de Kardec, Roustaing e Ubaldi sobre esse tema. Esperamos que apreciem!



LEIA MAIS KARDEC

702. É lei da Natureza o instinto de conservação?

“Sem dúvida. Todos os seres vivos o possuem, qualquer que seja o grau de sua inteligência. Nuns, é puramente maquinal, raciocinado em outros.”

703. Com que fim outorgou Deus a todos os seres vivos o instinto de conservação?

“Porque todos têm que concorrer para cumprimento dos desígnios da Providência. Por isso foi que Deus lhes deu a necessidade de viver. Acresce que a vida é necessária ao aperfeiçoamento dos seres. Eles o sentem instintivamente, sem disso se aperceberem.”
(O Livro dos Espíritos)

LEIA MAIS ROUSTAING

“Nem só pelo Espírito vive o homem, importa-lhe, pois,

prover as necessidades do corpo”. (Os Quatro Evangelhos, Tomo II, item 146, pág.218)

“O homem tem o dever de velar pela conservação do seu ser. É essa uma lei absoluta, que não lhe é dado abrogar. Mas, não lhe assiste o direito de sacrificar ao supérfluo os cuidados que o Espírito requer. Jesus disse: *“Nem só de pão vive o homem.”* Sabei, portanto, aliar o cuidado de que necessita o vosso corpo aos que o vosso Espírito reclama. Uns e outros podem emparelhar, sem prejuízo algum, desde que sejam atendidos com critério. Nada de exclusivismos, nem num caso, nem no outro”.
(Os Quatro Evangelhos, Tomo III, item 263, págs. 293 e 294)



LEIA MAIS UBALDI

“[...] “O princípio básico da indestrutibilidade da substância torna-se, na vida, instinto de



conservação; o princípio de seu transformismo ascensional torna-se lei de luta. A vida manifesta-se desde seu primeiro aparecimento com a característica fundamental de atividade, de luta pela conservação. Esse princípio logo se divide em dois: conservação do indivíduo e conservação da espécie, a que presidem duas funções básicas: nutrição e reprodução”

[...] “Conservar-se é o mais premente e sempre presente esforço da vida. Tesouros de sabedoria são dissipados, todas as astúcias, os meios mais poderosos, todos os sistemas e os mais diferentes estilos são empregados, contanto que se alcance esse objetivo. Dever supremo a que não podeis escapar, mesmo que quisésseis ficar ociosos; o instinto de conservação vos defende do suicídio, dando-vos o medo da morte.
(A Grande Síntese, Cap. 61)

Obra Individual

“Saiba que aquele que fizer converter do erro do seu caminho um pecador, salvará da morte uma alma e cobrirá uma multidão de pecados.” - (Tiago, 5:20.)

Quando um homem comete uma ação má, os reflexos dela perduram, por muito tempo, na atmosfera espiritual em que ele vive. A criatura ignorante que observa se faz pior. Os olhos menos benevolentes que a veem se tornam mais duros. O homem quase retificado que a identifica estaciona e desanima. O missionário do bem que a surpreende encontra mais dificuldades para socorrer os outros. Em derredor de um gesto descaridoso, congregam-se a



indisciplina, o despeito, a revolta e a vingança, associando-se em operações mentais malignas e destrutivas. Uma boa ação, contudo, edifica e ilumina sempre. A criatura ignorante que observa aprende a elevar-se. Os olhos menos benevolentes que a veem recebem nova claridade para a vida íntima. O homem quase retificado que a identifica adquire mais fortaleza para restaurar-se. O missionário do bem que a surpreende nela se exalta, a

benefício do seu apostolado de luz.

Em torno da manifestação cristã enlaçam-se a gratidão, a alegria, a esperança e o otimismo, organizando criações mentais iluminativas e santificantes. Se desejas, portanto, propagar o espírito sublime do Cristianismo,

atende à obra individual com Jesus.

Afasta os corações amados do campo escuro do erro, através de teus atos que constituem lições vivas do amor edificante. Recorda-te de que pela conversão verdadeira e substancial de um só espírito ao Infinito Bem, escuras multidões de males poderão desaparecer para sempre.

(Vinha de Luz – Emmanuel/Francisco Cândido Xavier)



Preservar a simplicidade

Enquanto a Filosofia elabora conceitos e estabelece escolas, tentando decifrar os enigmas da realidade humana, adentrando-se pelos meandros complexos da razão e da logística; enquanto a Ciência se aprofunda pelos arraiais da Cosmonáutica, procurando desvendar os processos da origem do Universo, ao mesmo tempo penetrando a sonda percuciente do exame no microrganismo, a fim de estabelecer a realidade da vida organizada, e a Tecnologia, em nome da investigação desvaria; enquanto as Religiões demoram-se preocupadas com o número dos seus adeptos e da realização promocional nos concertos das grandes Nações da Terra, o Evangelho de Jesus prossegue necessitando de aplicação urgente, de modo a conduzir o

homem ao seu glorioso fanal, que é a plenitude da felicidade para a qual foi criado. [...] Não há por que se ignorem os passos avançados que as ciências ofereceram à vida, na Terra. No entanto, simultaneamente, a angústia e o desespero passam, afligentes e devoradores, dizimando verdadeiras multidões e ameaçando a estabilidade emocional do ser pensante... Pairando, porém, acima das arbitrárias conjunturas do momento, o pensamento do Cristo prossegue erguendo templos de amor à vida e escolas de misericórdia à necessidade e à ignorância. Em Seu nome, o Consolador desperta as mentes e os sentimentos para a organização dos valores humanos, ensinando, através da simplicidade e do amor, a vivência de uma Era melhor e mais digna. Por isso, não nos podemos olvidar da necessidade de preservar os princípios espíritas na sua pureza primitiva, mantendo as

diretrizes cristãs em nossas Casas de oração e de serviço. [...] A mensagem do Cristo volve à Terra para conduzir o ser e ampará-lo na trajetória evolutiva por onde deambula. Recordando a pureza do Cristo, a humildade com que sempre se apresentou e de que revestiu os Seus ensinamentos, cumpre-nos preservar as bases do Cristianismo, conforme a sua primeira manifestação, de modo a que o bafo do orgulho não nos envenene, nem as preocupações seitas e divisionistas não nos separem, gerando distúrbios e dificuldades que afastem os Benfeitores Espirituais que trabalham em nome do Senhor Jesus. Reativemos a atitude da abnegação e do sacrifício, promovendo o homem, dando-lhe repouso e resignação para a sua plena paz, preservando a simplicidade da nossa fé.

EURÍPEDES BARSANULFO
(Terapêutica de Emergência – Diversos Espíritos/Divaldo Pereira Franco)

O CRISTÃO ESPÍRITA

Fundadores: Azamôr Serrão e Indalácio Mendes Redator-Chefe (in memoriam): Editores: José Ricardo Alo Rodrigues, Azamôr Filho (in memoriam), Azamor Serrão Neto, Julio Damasceno e Emerson José

End.: Rua Bambina, 128 Botafogo - Rio de Janeiro RJ - CEP 22510-000.

Tel: 2266-6567

Matrícula: 2720/LB-03 Vara Reg. Público. Rio de Janeiro-RJ Prot.113964/-A de 30/05/74

CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES
Presidência: Roberto Assad
Orientação: Paulo Roberto Serrão

Domingos - Manhã (Das 9.30 às 11.00hs) - Estudo dos livros da Codificação Kardequiana (para maiores de 18 anos). Portões abertos às 9.00 e fechados às 9.25hs

Sábados - Manhã (Das 8.30 às 10.00hs) - Escola de Evangelho para crianças de zero a 14 anos e Reunião com os pais - Núcleo de Apoio a Família. Portões abertos às 8.00 e fechados às 8.30hs

Sábados - (Das 11.00 às 13.30hs) - Mocidade de 14 a 18 anos e Reunião com os pais - Conversas Familiares sobre Espiritismo. Portões abertos às 10.30 e fechados às 11.00hs

1os Sábados - Manhã (Das 10.30 às 12.00hs) - Sessão dupla de estudos: Leitura e comentários sobre a obra “Estudos Filosóficos”, de Bezerra de Menezes, e “Os Quatro Evangelhos”, de Roustaing. Portões abertos às 10.00 e fechados às 10.25hs

2os Sábados - Manhã (Das 10.30 às 12.00hs) - Estudo comparado das obras de Pietro Ubaldi e Allan Kardec. Portões abertos às 10.00 e fechados às 10.25hs

2os Sábados - Noite (Das 19.00 às 21.00hs) Noite da Saudade (homenagem aos irmãos que já estão no além). Portões abertos às 18.00 e fechados às 18.30hs)

SESSÕES PÚBLICAS

2as feiras (portão aberto às 19.00 e fechado às 19.50hs). Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra “Os Quatro Evangelhos”, de J.B.Roustaing.

3as feiras (portão aberto às 14.00 e fechado às 14.50hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra “O Evangelho Segundo o Espiritismo” de Allan Kardec.

4as feiras (portão aberto às 19.00 e fechado às 19.50hs). Desenvolvimento Mediúnico.

5as feiras (portão aberto às 14.00 e fechado às 14.50hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra “O Livro dos Espíritos” de Allan Kardec.

6as feiras-Tarde (portão aberto às 14.00 e fechado às 14.50hs). Desenvolvimento Mediúnico.

6as feiras - Noite (portão aberto às 19.00 e fechado às 19.50hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra “O Livro dos Espíritos”, de Allan Kardec.

ESTUDOS - Introdução à Doutrina, a Kardec e a Roustaing. Informações em nossa secretaria.

Solicitamos aos nossos frequentadores que evitem trajés ousados tais como frente única, calças colantes, shorts, saias ou bermudas demasiadamente curtas. É rigorosamente proibido fumar. Na sala de reuniões pede-se silêncio. SILÊNCIO TAMBÉM É PREÇO.